



## 16º Congresso de Iniciação Científica

### INCLUSÃO ESCOLAR: A VISÃO DE COLEGAS DE SUJEITOS COM DIFICULDADES ACENTUADAS PARA APRENDER E O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

#### Autor(es)

---

DANIELA CRISTINA ZAMPIERI

#### Orientador(es)

---

MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO

#### Apoio Financeiro

---

PIBIC/CNPq

#### 1. Introdução

---

Este estudo visa avaliar qual a imagem que os colegas da sala de aula regular fazem de seus colegas com dificuldades acentuadas para aprender e como esta pode estar influenciando os relacionamentos e a constituição destes sujeitos.

Fundamentados na perspectiva teórico-metodológica histórico-cultural, que permite a análise qualitativa e a compreensão do processo social de constituição do sujeito possibilitado pela linguagem, consideramos as concepções desenvolvidas por Vygotsky (1991, 2001) e Bakhtin (1995), sobre a constituição do sujeito que destacam a importância da atribuição de sentidos pelos outros para o funcionamento intra-psicológico de cada um e para a formação da consciência individual. Entende-se que a linguagem e as interações sociais têm um papel fundamental na constituição do sujeito. As funções mentais superiores (a linguagem racional, o pensamento conceitual, a atenção voluntária e a memória lógica) vão sendo construídas ao mesmo tempo em que vão constituindo o sujeito nas relações sócio-históricas.

Portanto, faz-se necessário entender o *“significado ou as representações que as pessoas têm sobre o deficiente, e como esse significado determina o tipo de relação que se estabelece com ele”* (GLAT, 1991, 1994; OMOTE 1987; 1994, apud GLAT, 1995, p.17). Pois, como lembra Aranha (1994), *“é no cenário das relações sociais interpessoais que se dá à apreensão do real, a construção do conhecimento, o desenvolvimento do homem, e a construção da subjetividade e da própria sociedade”* (p.69/70).

O que os colegas de sala de aula têm a dizer a respeito dos sujeitos com dificuldades acentuadas para aprender, com os quais convive, é de grande importância para que possamos entender como esses sujeitos vêm se constituindo no contexto atual de inclusão escolar. Conforme apontado por Glat (1989) é na interação social que o sujeito vai construindo sua identidade pessoal incluindo a presença do outro. O grupo social constitui o referencial a partir do qual o outro cria a sua identidade pessoal.

A presença do grupo social ou do “outro” aparece desde cedo como uma realidade cujo objetivo é ajustar ou normalizar o indivíduo. Aqueles que por opção ou circunstâncias não aderirem aos padrões de normalidade,

que não puderem se identificar como grupo social adquirirão em relação a este uma identidade fragmentada ou incompleta (GOFFMAN, 1982). Eles não serão reconhecidos e aceitos como membros efetivos do corpo social, e se tornarão pessoas marginalizadas ou estigmatizadas.

Batista e Enumo (2004) pesquisando a interação social entre colegas de sujeitos com dificuldades acentuadas para aprender incluídos na escola regular, identificaram que “os alunos com deficiência mental são mais rejeitados do que seus colegas, passando a maior parte do tempo do recreio sozinhos, demonstrando dificuldades para iniciar, manter e finalizar os contatos sociais com os colegas” (p.101).

Segundo Góes (2004), a construção da significação de si e as noções de identidade e alteridade no processo de formação de sujeitos deficientes são questões pouco consideradas na prática de inclusão escolar.

No entanto, faltam estudos mais aprofundados que permitam avaliar o que significa e quais os benefícios que a inclusão escolar pode proporcionar a estes sujeitos e aos demais envolvidos.

## **2. Objetivos**

---

O presente estudo tem por objetivo compreender como os sujeitos com dificuldades acentuadas para aprender se constituem através do olhar e da narrativa de seus colegas de sala de aula, considerando a importância das relações estabelecidas no grupo social para a formação da significação de si e como estas podem estar influenciando os relacionamentos e a formação destes sujeitos.

## **3. Desenvolvimento**

---

O estudo foi desenvolvido em uma escola da rede municipal, de educação infantil, da cidade de Piracicaba, que tem alunos com dificuldades acentuadas para aprender incluídos em suas salas de aula regulares. A escolha dessa escola ocorreu através do acesso ao banco de dados do projeto temático “Linguagem e inclusão escolar” que possui o levantamento das escolas municipais.

A escola selecionada para a realização do projeto foi uma pré-escola do período vespertino, que possui uma aluna com dificuldades acentuadas para aprender.

A priori, os dados de campo foram obtidos através de observações e registros em diário de campo e posteriormente com entrevistas gravadas e depois transcritas, sendo que para isso obtivemos dos sujeitos envolvidos o Termo de Livre Consentimento Esclarecido assinado por seus responsáveis.

O diário de campo mostrou-se um instrumento de trabalho riquíssimo, que permitiu obter muitas informações sobre o sujeito e seus colegas, proporcionando ao pesquisador a oportunidade de uma visão geral do contexto do qual o sujeito focalizado faz parte.

A escolha dos colegas a serem ouvidos tomou como base a aproximação destes para com o sujeito com dificuldades acentuadas para aprender. Posteriormente, todos os colegas participaram de uma entrevista coletiva na qual puderam se apresentar, dando o máximo de características possíveis através da dinâmica intitulada “Bolinha da Identificação”, conduzida pela pesquisadora. Isto nos permitiu avaliar a opinião daqueles que têm maior representação na vida do sujeito e assim analisar a partir da organização por temas abordados as concepções de sujeito e deficiência identificadas. Foram registradas as falas e ações que os colegas fizeram ou tiveram em relação ao sujeito focalizado. Isto possibilitou uma análise qualitativa que busca compreender os processos sociais de constituição dos sujeitos. Buscamos juntamente aos alunos da sala de aula selecionada, atuar como pesquisador participante, isto é, interagindo e participando das atividades desenvolvidas. Essa postura tem permitido a reflexão e ressignificação do pesquisador e pesquisado.

## 4. Resultado e Discussão

---

Os dados obtidos foram organizados em unidades temáticas definidas a partir da leitura dos registros em diário de campo e das transcrições das entrevistas.

### **A postura dos colegas em relação ao sujeito com dificuldades acentuadas para aprender.**

Pudemos observar através das falas de alguns colegas do sujeito que a relação interpessoal existente entre eles é a de “cuidado”. Quando é perguntado aos colegas se eles também gostam de brincar com o sujeito, respondem: *“a gente cuida dela”*. Ao perguntar novamente aos colegas ‘como brincam’ com o sujeito, respondem: *“a gente segura ela, pega na mão dela, brinca lá no parque”*.

Em momentos distintos pudemos notar que o sujeito quando solicitado a falar acaba sendo “representado” por um adulto ou por seus colegas que respondem em seu lugar como se este não fosse capaz como vemos a seguir:

*“L. está próxima a uma prateleira de brinquedos. Começa a brincar com uma ‘família de cachorrinhos de borracha’ fazendo-os andar sobre a prateleira. Aproximo-me de L. e esta pega um bonequinho mostrando-o para mim. Outras crianças se aproximam, então pergunto à L.: Qual o nome desse bonequinho? Antes mesmo que L. responda as crianças em coro se adiantam: É Arrozinho! Então pergunto à L.: É Arrozinho, L.? Novamente as crianças respondem em seu lugar. Peço a elas que deixem L. responder a minha pergunta e assim L. o faz.*

### **O lugar ocupado pelo sujeito com dificuldades acentuadas para aprender na sala de aula**

Durante a realização de uma dinâmica em sala de aula juntamente com os colegas dispostos em roda, o sujeito com dificuldades acentuadas para aprender senta-se no interior da roda, ao meio. Convido-a para fazer parte da roda com os demais colegas quando uma coleguinha grita: *“Deixa ela ficar aí. Ela sempre senta no meio da roda!”* Em uma segunda tentativa consigo com que o sujeito se integre aos demais. A professora apenas observa.

Pudemos notar como os colegas que convivem com um sujeito com dificuldades acentuadas para aprender o concebe a partir do olhar do outro. Esse outro – pode-se dizer – o adulto, dotado de seus pré-conceitos destina ao sujeito o único papel que “supostamente” ele possa ocupar que é o de “deficiente”.

### **As interações do sujeito com dificuldades acentuadas para aprender com os colegas.**

*“L. está feliz, pulando pelo refeitório juntamente com outros colegas. Começa a tocar uma música e L. começa a dançar com as outras crianças. L. entra numa roda composta por várias meninas e começam a dançar. Nesse momento uma professora se aproxima de L. pegando-a no colo, acariciando-a. Outra professora se aproxima repetindo o mesmo gesto da anterior e prosseguem fazendo cócegas em L. e encenando uma ‘brincadeira’. A interação de L. com seus colegas é interrompida pela ação das professoras”*.

É comum notarmos a interrupção por parte de um adulto, seja este professor ou funcionário, nos momentos em que o sujeito e seus colegas interagem, dificultando assim que o sujeito se efetive em seu grupo social.

### **Os recursos da escola para possibilitar a inclusão**

Em diversas situações (sala de aula, refeitório, parque, sala de vídeo), L. está sempre acompanhada da monitora. Mesmo diante de atividades em grupo, com os colegas, L. é monitorada e ao dispersar-se dos demais fica somente com a monitora, como podemos observar:

*“As crianças se encontram em sala de aula num momento de jogos e brinquedos. Estão dispostas em mesas de quatro lugares e escolhem o que fazer (brincar). A professora convida L. para fazer parte de uma dessas mesas com mais três meninas. L. vem e as meninas começam a brincar de cozinha. L. brinca um pouco, mas logo se levanta e começa a andar pela sala, observando os demais colegas. A estagiária pega L. pela mão e a convida para brincar com um jogo de peças coloridas. L. vai até uma mesa com a estagiária e ‘cria’ a sua própria brincadeira organizando as peças uma em cima da outra. Continua o seu brincar na presença da estagiária”*.

## 5. Considerações Finais

---

Com base nas análises efetuadas pudemos concluir que os colegas que convivem com um sujeito com dificuldades acentuadas para aprender, representam o sujeito a partir do olhar do professor. Observamos que algumas ações e dizeres dos colegas refletem a visão histórica de deficiência que reafirma as dificuldades e impossibilidades do deficiente, conferindo-lhe uma única possibilidade de papel a desempenhar.

Atitudes de cuidado, descrença e muitas vezes indiferença, se fazem presente no cotidiano do sujeito com dificuldades acentuadas para aprender, tornando-o dependente de “outros” em suas atividades. Temos de considerar também as ações de professores e funcionários que vêm influenciar negativamente sobre os colegas impossibilitando o relacionamento interpessoal destes com o sujeito.

## Referências Bibliográficas

---

- ARANHA, M.S.F. **A integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica**. Mesa redonda: “A questão da integração do deficiente”. XXIV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto: S.P., 1994.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.
- BATISTA, M.W. e ENUMO, S.R.F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise de interação social em companheiros. **Estudos de Psicologia**, 9 (1), 2004, p.101 – 111.
- GLAT, R. **Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental**. Rio de Janeiro, RJ. Editora AGIR: Rio de Janeiro, p. 224, 1989.
- \_\_\_\_\_. **A integração dos excepcionais**. Impulso, 5 (10), 7 – 22, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A integração dos portadores de deficiências: uma questão psicossocial**. Mesa redonda: “A questão da integração do deficiente”. XXIV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. R.P. : S.P., 1994.
- \_\_\_\_\_. **A integração dos portadores de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Livraria Sette Letras, 1995.
- GÓES, M.C.R. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: GÓES, Maria Cecília Rafael; LAPLANE, Adriana Lia Frizman (orgs). **Políticas e práticas da educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004, p. 69 – 91.
- GOFFMAN, E. **Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- OMOTE, S. **Estereótipos a respeito de pessoas deficientes**. Didática, 22/23, 167 – 180, 1987.
- \_\_\_\_\_. **A integração do deficiente: um pseudo problema**. Mesa redonda: “A questão da integração do deficiente”. XXIV Reunião Anual da sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. R.P. : S.P., 1994.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins fontes, 2001.